



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

ATA N.º 1

-----Aos 23 dias do mês de novembro de dois mil e treze, pelas vinte e uma horas, na sala de sessões da Junta de Freguesia de Amareleja, teve lugar uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Ponto 1: Apresentação para discussão e votação da Proposta de Orçamento para o ano 2014;

-----Ponto 2: Apresentação para discussão e votação da Proposta das Grandes Opções do Plano para o ano 2014;

----- Ponto 3: Apresentação para discussão e votação do Mapa de Pessoal para o ano 2014;

----- Ponto 4: Apreciação de proposta para o exercício de mandato em regime de meio tempo do Presidente da Junta de Freguesia;

----- Ponto 5: Renovação da autorização de recrutamento para ocupação de três postos de trabalho da carreira e categoria de Assistente Operacional;

----- Ponto 6: Discussão e tomada de posição sobre o projeto do Pavilhão Multiusos das Cancelinhas;

----- Ponto 7: Diversos;

-----**ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO**-----

----- **O senhor Presidente da Assembleia**, António Branco Angelino, após verificar a existência de quórum deu início à sessão eram vinte e uma horas e dez minutos. -----

----- **PRESENCAS** -----

----- **Registaram-se as seguintes presenças:** António Branco Angelino, Agostinho de Jesus Oliveira Caro, José Carlos Lucas Batista, Nélia Sofia Moreira Marvão, Manuel Estevão Marques Martins, Maria da Conceição Pereira Antunes Batista, Carla Alexandra Ramos Dias, Mário Filipe Grosso Campaniço, Fábio José da Conceição Branco. -----

----- **AUSÊNCIAS** -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- Não houve ausências a registar. -----

PRESENÇA DOS ELEITOS DA JUNTA DE FREGUESIA

----- Estiveram presentes na sessão o Presidente do executivo António José Valadas Gonçalves, a tesoureira Florbela Fontes Bonito e o secretário Alfredo Manuel Frasquilho Guerra. -----

----- Em seguida o senhor Presidente da Assembleia deu início à ordem de trabalhos. -----

ORDEM DE TRABALHOS

----- **O senhor Presidente da Assembleia** antes de iniciar a ordem de trabalhos leu uma carta (Doc.1) que lhe foi dirigida pelo Dr. José Maria Prazeres Pós de Mina, ex Presidente da Câmara Municipal de Moura, onde o mesmo agradece toda a colaboração prestada ao longo dos dezasseis anos de mandato que exerceu, apresenta cumprimentos e saudações a todos os eleitos. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista perguntou se não ia haver um período antes da ordem do dia conforme está previsto na Lei 75 de 2013. ----

----- O senhor Presidente da Assembleia falou no ponto sete da ordem de trabalhos dizendo que tratando-se de um ponto diversos desses outros assuntos poderiam ser discutidos aí. Disse ainda que este tinha sido o seu entendimento nos últimos quatro anos de mandato e que esta metodologia de trabalho iria ser mantida. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista pediu a palavra, cumprimentou todos os presentes e disse que gostaria de manifestar a sua vontade de participar em trabalhos que decorram com um espírito construtivo e de respeito pela diferença de opiniões. Disse que era exatamente dentro desse espírito que pediu que se fizesse o período antes da ordem do dia, disse que a convocatória não refere a Lei 75 e admitiu que poderia existir um lapso uma vez que a mesma é relativamente recente. Disse que esta Lei prevê no seu artigo n.º 52 a existência deste período que diz que em cada sessão ordinária



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

dos órgãos das Autarquias Locais é fixado um período antes da ordem do dia com a duração máxima de sessenta minutos para tratamento de assuntos gerais de interesse autárquico. Disse ainda que era com base neste período que estava consignado neste artigo que colocou a sua questão, pois qualquer um dos leitos poderia ter questões a apresentar que não caibam nos pontos que fazem parte da Ordem de Trabalhos. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que era seu entendimento que tudo o que se quisesse ver discutido e que não coubesse nos pontos constantes da Ordem de Trabalhos poderia ser discutido no Ponto Diversos, ponto esse que fez sempre parte da Ordem de trabalhos no anterior mandato e que iria continuar a fazer. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que os eleitos da CDU gostariam que ficasse registado o seu desacordo relativamente ao entendimento do senhor Presidente da Assembleia em relação a esta matéria, referindo-se novamente ao artigo 52.º da Lei 75 de 2013. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que tudo o que se ia tratar ao longo dos quatro anos seria sempre de acordo com a lei das autarquias locais e disse que desde já informava que não pretendia trabalhar com regimento pois reger-se-ia pela Lei, disse que a Lei era geral e abstrata e que o Regimento não podia ir além da Lei. Disse que respeitava a opinião dos eleitos da CDU mas que seria no ponto diversos que iriam caber as questões do período antes da ordem do dia. -----

----- **Ponto 1: Apresentação para discussão e votação da Proposta de Orçamento para o ano 2014 (Doc.2);**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos começando por solicitar aos presentes para se pronunciarem sobre a Proposta de Orçamento para o ano 2014 caso o pretendessem fazer. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista pediu a palavra e disse que quando falou no período antes da ordem do dia pensou que talvez pudesse ser



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

aí que se viesse a apresentar o relatório do senhor Presidente do Executivo que diz respeito à alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei 75 de 2013, pois o mesmo não consta dos documentos enviados, disse que este documento é obrigatório e tratando-se de uma Assembleia Ordinária deveria ter sido enviado. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que este documento só faria sentido se esta Junta de Freguesia tivesse tomado posse há um ano atrás, o que não acontece, disse que a Junta só tomou posse em Outubro e que com um mês de mandato não faria sentido a apresentação do relatório que refere, disse que a Assembleia de Freguesia estava reunida para discutir a proposta de Orçamento para o ano 2014 e que esse relatório seria apresentado em futuras Assembleias quando houvesse matéria que o justificasse. Pediu para os membros não se desviarem da matéria que se estava a discutir. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que não se estava a desviar do assunto e que este relatório fazia parte dos documentos obrigatórios das Assembleia ordinárias e que a alínea que referiu é bastante clara relativamente a isso. Em seguida a senhora Maria da Conceição Batista disse que esta Assembleia de Freguesia inicia oficialmente o seu mandato nesta sessão e tendo em conta que a maioria dos seus elementos são novos, gostaria de fazer um reparo com vista à melhoria no futuro do desenrolar dos trabalhos. Disse que o orçamento apresentado deveria ser acompanhado de algumas indicações que permitissem aos eleitos avaliar comparativamente com orçamentos anteriores quais as diferenças, sugeriu a inserção de uma coluna onde fossem inseridos os dados de 2013 para poderem ser feitas essas comparações. Disse que a ausência de dados relativos a anos anteriores dificulta bastante o trabalho e que sem esses dados não é possível fazer uma apreciação correta e profunda do Orçamento que é apresentado. Disse que perante esta falha a avaliação que iriam fazer do orçamento para o ano 2014 seria pobre e superficial, mas que existiam alguns aspetos que não poderiam deixar de referir, e que tinham algumas dúvidas que gostariam de ver



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

esclarecidas que passaria a apresentar: começou por perguntar relativamente à rubrica do Imposto Municipal de Imóveis inscrita no orçamento da receita com um valor de 1.500,00 € (mil e quinhentos euros) se a mesma diria respeito aos cinquenta por cento do IMI rural que reverte a favor das freguesias; -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que o estatuto de direito de oposição para além de direitos também dá deveres aos opositores e que enquanto membros da Assembleia os eleitos da CDU têm o dever de consultar os orçamentos dos anos anteriores para poderem usar como termo de comparação, dizendo que a dissertação feita sobre essa falha relativa aos documentos apresentados não tem assim razão de ser. Disse ainda que este orçamento apresentado bem como as Grandes Opções do Plano não são mais do que é apresentado, tratando-se apenas de estimativas e previsões, disse que não se tratavam de números exatos e que essa estimativa tinha por base aquilo que tinha sido realizado nos anos transatos. Referiu-se em seguida aos números apresentados no preambulo do documento e voltou a referir que os valores apresentados são apenas estimativas. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista pediu desculpa e disse que provavelmente não foi entendida, disse que sabe perfeitamente o que é um orçamento e que a questão que colocou nada tem a ver com a resposta obtida. Voltou em seguida a apresentar a questão e perguntou se o Imposto Municipal Sobre Imóveis que estava inscrito no Orçamento correspondia aos cinquenta por cento previstos na Lei referentes à repartição do IMI pago sobre as propriedades rurais. Em seguida perguntou se a previsão que está inscrita no orçamento da receita na rubrica AMPER/ Baldio de 65.978,28 € (sessenta e cinco mil novecentos e setenta e oito euros e vinte e oito cêntimos) correspondia à delegação de poderes de gestão da parte que foi desanexada ao Baldio das Ferrarias para a instalação da Central Fotovoltaica. Disse que uma vez que esta verba é atribuída à Junta de Freguesia por concessão de gestão e não havendo um sub orçamento próprio destas verbas e da sua aplicação, as mesmas deveriam estar inscritas no orçamento da despesa de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

forma clara para que se perceba como é que estão a ser aplicadas. Disse que os compartes deram poderes à Junta de Freguesia para fazer esta gestão através de um protocolo de delegação de poderes e que na sua opinião esta receita proveniente desta gestão deveria estar consignada na despesa para que fosse claro que parte destas verbas são aplicadas na gestão corrente da Junta de Freguesia. Disse que tinha ainda uma questão relacionada com o orçamento da receita e que se prendia com a verba do IEFP no valor de 59.000,00 € (cinquenta e nove mil euros). Disse que como não há explicações ao orçamento torna-se difícil perceber no imediato no que consistem estas verbas e perguntou se esta verba tinha a ver com algumas candidaturas que a Junta de Freguesia tenha realizado junto do IEFP. Disse ainda que gostaria de saber a que corresponde a verba inscrita no orçamento com a descrição de Protocolo de Delegação de Competências no valor de 16.220,90 € (dezasseis mil duzentos e vinte euros e noventa cêntimos) e se a mesma está definida em protocolo. -----

----- Pedeu a palavra o senhor Agostinho Caro que cumprimentou os presentes, disse que havia uma verba inscrita no orçamento da despesa no valor de 5.000,00 € (cinco mil euros) para o Associativismo de Amareleja, perguntou como é que essa verba ia ser distribuída, quais os critérios de atribuição e se já havia protocolos com as Associações. -----

----- Pedeu a palavra o senhor José Carlos Batista que cumprimentou os presentes, disse que havia uma verba inscrita para Requalificação do Baldio das Ferrarias no valor de 5.000,00 € (cinco mil euros), perguntou que intervenções é que iam ser realizadas com essa verba. Perguntou também se a verba inscrita no orçamento para requalificação dos poços públicos no valor de 500,00 € (quinhentos euros) se destinava a remodelação dos poços ou para tratamento da sua água, uma vez que na última Assembleia foi discutida a questão da qualidade da água do poço da queijeira. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia respondeu que a questão da qualidade da água dos poços não é uma apetência nem uma obrigação da



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Junta de Freguesia, mas sim da Câmara Municipal de Moura e que neste caso quando se fala de remodelação fala-se de obras nos poços, referiu em concreto o poço largo dizendo que seria a próxima intervenção a ser feita. Disse que a Junta de Freguesia não podia extravasar as suas competências limitando-se a fazer aquilo que a lei lhe permite. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista pediu a palavra e disse que em seu entender a questão anteriormente colocada pelo senhor José Carlos Batista relativamente à verba dos poços estaria relacionada com o problema da água do Poço da Queijeira, amplamente debatido na última sessão da Assembleia, tendo nessa sessão sido dito que de acordo com a análise feita à água do poço a mesma estaria imprópria para consumo humano. Perguntou em seguida se esses 500,00 € (quinhentos euros) inscritos no orçamento se destinariam ao tratamento dessa água. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a água neste momento já está potável e pode ser consumida, voltou a falar na questão das competências dizendo que este assunto não é competência da Junta não podendo a mesma extravasar essas competências. Disse que na sua última intervenção sobre este assunto ficou assente que caso fosse necessário seriam tomadas as providências necessárias, tendo sido dito que se fosse preciso fazia-se uma nova limpeza ao poço, disse que neste caso isso não foi necessário pois a água vai-se renovando a ela própria e vai-se purificando. Disse que esta verba tinha a ver com arranjos da parte exterior dos poços e não com o controle da qualidade da água, cabendo essas funções à Câmara Municipal de Moura. -----

----- A senhora Nélia Marvão pediu a palavra e perguntou a quem se destinava e quais os critérios de distribuição da verba no valor de 1.500,00 € (mil e quinhentos euros), inscrita no orçamento da despesa com a descrição famílias. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A funcionária Cidália Guerreiro remeteu a questão para o Plano Plurianual de Atividades e esclareceu que essa verba destina-se aos participantes das Danças de Carnaval. -----

----- A senhora Nélia Marvão perguntou em seguida a que se destinava a verba designada “Subsidio Familiar a Crianças e Jovens” inscrita no orçamento da despesa. -----

----- A funcionária Cidália Guerreiro esclareceu que se trata da verba para pagamento do Abono de Família aos filhos dos trabalhadores que a ele tenham direito. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que sobre esta questão do orçamento gostaria de informar os membros que não é da competência do executivo da Junta elencar esta questão do orçamento conforme ele está explanado, disse que esta era uma questão administrativa e que é tratada pelos funcionários designados. Disse ainda que o executivo só tem que responder politicamente pelo orçamento, e dar as orientações necessárias à sua elaboração, sendo que os esclarecimentos relativamente ao documento que pudessem surgir seriam solicitados à funcionária. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que gostaria de ser esclarecida relativamente às verbas orçamentadas para a Santa Maria e para o Festival da Juventude. Referiu as verbas inscritas para o Festival que totalizam 9.050,00 € (nove mil e cinquenta euros), e as verbas inscritas para a Santa Maria que totalizam 6.650,00 € (seis mil seiscientos e cinquenta euros) e perguntou porque é que a verba inscrita para a Santa Maria é inferior à verba inscrita para o Festival dizendo que na opinião dos eleitos da CDU deveria ser dada mais visibilidade às festas de Santa Maria uma vez que se trata da festa anual da Amareleja e é uma referência para todos os Amarelejenses. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que se estava a discutir a formalização do orçamento, mas que estas orientações dizem apenas respeito ao executivo, pois neste caso o executivo entende que o Festival da Juventude deve ter um impacto diferente da Santa Maria. Disse que a Junta assumiu a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

organização das festas de Santa Maria há dois anos realizando as festas de forma gratuita, disse que o Festival da Juventude está já na sua quinta edição e que esta é uma forma de explanar e dar sustentação a este evento. Disse ainda que a Junta conseguiu mesmo com um orçamento pequeno mobilizar muita gente na Santa Maria que antes não aderira aos espetáculos. Disse que a Assembleia estava a deliberar sobre os Grandes Planos e sobre um conjunto de propostas mas que era ao executivo que competia decidir sobre a aplicação em concreto das verbas, cabendo ao mesmo responder politicamente perante a população e a Assembleia sobre os bons ou maus caminhos que trilham. Disse ainda que a Assembleia e Junta são órgãos distintos e com competências distintas. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que os eleitos da CDU sabem que a gestão da Junta de Freguesia é da competência do órgão executivo, tanto mais que os membros da Assembleia de Freguesia nem podiam propor alterações ao Orçamento e Grandes Opções do Plano. Disse que o que os eleitos da CDU estavam a apresentar eram apenas as suas opiniões e discordâncias em relação às estratégias de gestão propostas nesses documentos para a Junta de Freguesia, disse ainda que esse era um direito que lhe assistia e que na sua opinião o que estavam a dizer poderia de algum modo contribuir para melhorar o trabalho da Junta de Freguesia, beneficiando assim a Amareleja. -----

----- O Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém se queria inscrever para colocar alguma questão relativamente ao Orçamento para o ano 2014 e como não havia mais questões deu a palavra ao Presidente do Executivo. -----

----- O senhor Presidente do Executivo começou por cumprimentar todos os presentes congratulando-se pela presença em massa da população. Relativamente ao Orçamento para o ano 2014 disse que o mesmo não foi “feito em cima do joelho”, disse que foi feito depois de alguma discussão entre os membros do executivo e revendo uma série de considerações que levou a um



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

consenso. Disse que os documentos posteriormente foram elaborados pelos funcionários dos serviços administrativos representados pela funcionária Cidália com o apoio da Cityhall, empresa que presta consultoria à Junta de Freguesia na área da contabilidade. Disse que o executivo depois de delinear a sua estratégia política, acompanhou a elaboração dos documentos e com o apoio da funcionária e da empresa de consultoria definiu as respetivas verbas. No que respeita às opções relativamente a projetos inscritos disse que estaria disponível para responder em nome do executivo, no que respeita aos números disse que qualquer questão poderia ser esclarecida pela funcionária presente.--

----- O senhor Presidente da Assembleia em seguida pediu à funcionária Cidália que esclarecesse algumas questões anteriormente colocadas referindo a verba do IMI; a verba AMPER Baldio; a verba do IEFP no valor de 59.000,00 €; a verba relativa à delegação de competências no valor de 16.000,00 €. -----

----- A funcionária começou por esclarecer relativamente à verba do IMI que a mesma dizia respeito à percentagem da cobrança do IMI dos prédios rústicos e que tinha sido calculada com base na média recebida em anos anteriores; relativamente à verba AMPER Baldio confirmou que se trata da verba paga pela AMPER à Junta de Freguesia pelo arrendamento dos 134 hectares dos terrenos desanexados do Perímetro Florestal das Ferrarias para instalação da Central Fotovoltaica; relativamente à verba IEFP disse tratar-se de uma previsão tendo em conta algumas candidaturas já aprovadas e que se encontram em execução e ainda relativamente a novas candidaturas, esclareceu ainda que essa receita está consignada e encontra-se distribuída por várias rubricas da despesa; no que respeita à verba relativa à delegação de competências disse tratar-se de verbas da Câmara que se encontram em dívida e que a junta pensa arrecadar no ano 2014. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia agradeceu e solicitou ao senhor Presidente do Executivo que respondesse à questão colocada pelo senhor Agostinho Caro relativa aos critérios de atribuição de verbas ao Associativismo de Amareleja. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente do Executivo responde que os critérios não seriam muito diferentes dos utilizados em anos anteriores, disse que o executivo gostaria de aumentar o apoio dado ao Associativismo mas que isso ainda não foi possível. Disse que as verbas a atribuir a cada Associação ainda não estão definidas e que a verba inscrita no orçamento no valor de 5.000,00 € é um “bolo” que depois será dividido em consonância com aquilo que são as perspetivas do executivo e as atividades de cada associação. -----

----- O senhor Agostinho Caro perguntou se havia já algum protocolo assinado com as Associações e caso não exista se havia essa intenção por parte do executivo da Junta de Freguesia. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que no momento ainda não há nenhum protocolo assinado e que o executivo iria pensar e na altura informaria as Associações caso isso se viesse a verificar. Disse que este executivo mantém uma boa relação e bastante abertura com todo o Associativismo e disse que mesmo não existindo protocolos sempre se têm apoiado as Associações, disse que esta Junta estará muito atenta ao Associativismo e às suas necessidades. Seguidamente no que respeita às Festas de Santa Maria e respondendo à senhora Nélia Marvão disse que infelizmente a Amareleja de há dois anos para cá deixou de ter festeiros e o executivo da Junta de Freguesia entendeu assumir a Festa, falou em verbas e disse que neste momento a Junta gasta muito mais dinheiro do que gastava se houvesse uma comissão. Disse que as Festas de Santa Maria não eram um projeto desta Junta de Freguesia, mas que não havendo comissão de Festas a Junta continuará a assumir a sua realização. Disse que o Festival da Juventude era um compromisso eleitoral e que foi uma grande aposta da lista Independente - Unidos pela Amareleja pois todos os anos tem crescido. Disse que a Câmara apoiava o Festival da Juventude com uma verba de 3.000,00 € (três mil euros) e a Santa Maria com uma verba de 1.250,00 € (mil duzentos e cinquenta euros), dizendo que provavelmente a Câmara também teria a mesma posição da Junta de Freguesia relativamente à importância destes dois eventos. Disse que o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Festival da Juventude pode e deve crescer. Disse que no que respeita às dotações inscritas no orçamento, tal como já foi referido atrás são da inteira responsabilidade do órgão executivo devendo a Assembleia apenas fiscalizar a aplicação das mesmas. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia falou na requalificação do Baldio das Ferrarias com uma verba inscrita de 5.000,00 € (cinco mil euros) e respondendo ao senhor José Carlos Batista disse que era intenção desta Junta continuar a fazer obra no Baldio. Disse ter visitado a antiga casa do Guarda Florestal e disse que a mesma ia ser requalificada a exemplo do que já aconteceu com a outra casa, disse que ainda muita coisa havia para fazer, disse que tinham muita coisa em mente e que ainda muito dinheiro iria ser gasto no Baldio das Ferrarias. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista voltou a referir a questão da insuficiência de dados, nomeadamente dados comparativos relativamente a anos anteriores, falou ainda novamente na falta de apresentação do relatório de atividades da responsabilidade do senhor Presidente do Executivo. -----

----- Não havendo mais intervenções foi colocada à votação a Proposta de Orçamento para o ano 2014 obtendo a seguinte votação. -----

----- Votos a favor – 5; Votos contra – 0; Abstenções – 4. -----

----- De registar que as abstenções foram dos eleitos da bancada da CDU. -

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA APROVAR A PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O ANO 2014.** -----

----- **Ponto 2: Apresentação para discussão e votação da Proposta das Grandes Opções do Plano para o ano 2014 (Doc.3);**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao segundo ponto da ordem de trabalhos começando por solicitar aos presentes para se pronunciarem sobre a Proposta das Grandes Opções do Plano para o ano 2014 caso o pretendessem fazer. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A senhora Nélia Marvão questionou o fato de estar inscrita uma verba de 10.000,00 € (dez mil euros) para obras na Praça de Touros e referiu que a mesma apenas apresentava uma receita de 5.000,00 € (cinco mil euros), perguntou como iriam ser investidos os 10.000,00 € (dez mil euros) e que obras se pensavam lá fazer. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que as obras feitas ainda não estão concluídas e que é necessário concluir as mesmas, disse que no futuro e se houver verbas pensa-se também fazer mais uma ou duas bancadas e fechar a praça de Touros. Pediu para não se entrar em diálogo sobre esta questão. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista, disse que tendo consciência das competências da Assembleia e sabendo que os seus membros não podem propor alterações à proposta de orçamento, os eleitos da CDU tinham uma sugestão a fazer, referiu a aquisição de uma máquina de limpeza, disse que a mesma não é muito onerosa e que a ser adquirida facilitaria bastante a limpeza do espaço urbano da Freguesia. -----

----- O senhor Presidente do Executivo respondendo à senhora Nélia Marvão no que respeita à verba inscrita no orçamento para obras na Praça de Touros disse que a mesma se devia ao fato de a Junta ter neste momento algumas faturas por pagar relativas às obras que se realizaram na Praça de Touros em 2013 e à necessidade de cabimentar essas despesas no ano 2014 caso as mesmas transitem para o ano seguinte, disse ainda que neste momento se a Junta de Freguesia tem dívidas a fornecedores é porque a Câmara Municipal de Moura também deve à Junta de Freguesia, referindo uma verba de cerca de 130.000,00 € (cento e trinta mil euros) . No que respeita à máquina de limpeza disse que há dois anos foi testada uma máquina na Amareleja e que os resultados não foram os esperados. Disse que devido à existência de calçada e ao mau estado geral dos pavimentos as máquinas não funcionam, disse ainda que é um equipamento bastante oneroso e que apenas funciona nas grandes cidades onde os pavimentos são apropriados. Disse



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

ainda que era importante manter os postos de trabalho e que recorrendo a projetos do IEFP saia muito mais barato. -----

----- Não havendo mais intervenções foi colocada à votação a Proposta das Grandes Opções do Plano para o ano 2014 obtendo a seguinte votação. -----

----- Votos a favor – 5; Votos contra – 0; Abstenções – 4. -----

----- De registar que as abstenções foram dos eleitos da bancada da CDU. -

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA APROVAR A PROPOSTA DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO 2014.** -----

----- **Ponto 3: Apresentação para discussão e votação do Mapa de Pessoal para o ano 2014 (Doc.4);**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao terceiro ponto da ordem de trabalhos começando por solicitar aos presentes para se pronunciarem sobre o Mapa de Pessoal para o ano 2014 caso o pretendessem fazer. -----

----- O senhor José Carlos Batista fez um reparo relativamente a um erro no número de postos de trabalho inscritos numa das colunas do Mapa de Pessoal. Seguidamente quis saber ainda o que significavam algumas das siglas constantes Mapa. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia esclareceu que as siglas estavam relacionadas com o número de postos de trabalho a ocupar, sendo que a Junta de Freguesia pretendia abrir concursos, disse que este assunto iria ser tratado no Ponto Cinco da ordem de trabalhos. -----

----- Não havendo mais intervenções foi corrigido o Mapa e foi colocado à votação obtendo a seguinte votação. -----

----- Votos a favor – 9; Votos contra – 0; Abstenções – 0. -----

----- **DELIBERADO, POR UNANIMIDADE APROVAR O MAPA DE PESSOAL PARA O ANO 2014.** -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- **Ponto 4: Apreciação de proposta para o exercício de mandato em regime de meio tempo do Presidente da Junta de Freguesia (Doc.5);**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** disse que relativamente a este assunto os membros da Assembleia apenas são chamados a verificar os requisitos legais para que o Presidente do Executivo possa exercer o mandato a meio-tempo ou a tempo inteiro. Disse que foi deliberado pelo executivo por unanimidade que o seu presidente exercesse o seu mandato a meio-tempo, disse que consultou a Lei e que neste caso o Presidente cumpre todos os requisitos exigidos. Perguntou aos presentes se tinham alguma questão ou se se queriam pronunciar relativamente a esta matéria. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que os eleitos da CDU tinham conhecimento de que apenas se poderiam pronunciar sobre o cumprimento ou não desses requisitos referindo-se ao artigo 9.º, alínea q) da Lei n.º 75/2013. Disse que os eleitos da CDU apenas tinham a constatar que caso os referidos requisitos se venham a verificar este será o primeiro presidente da história da Junta de Freguesia com cargo remunerado. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que neste caso a Assembleia apenas tinha que verificar o cumprimento ou não do que está estatuído na Lei e que não se pretendia que a Assembleia opinasse sobre o assunto, pois isso extravasa as competências da mesma. Disse que quem teria que julgar essas decisões seria o povo, pois teria mais tarde oportunidade de o fazer. Disse que a Assembleia não se deveria imiscuir naquilo que são as competências e incumbências exclusivas do executivo da Junta de Freguesia. Disse ainda que não tinha qualquer dúvida quanto ao cumprimento dos requisitos para o exercício do mandato a meio-tempo do senhor Presidente do Executivo. -----

----- **FORAM VERIFICADOS OS REQUISITOS CONSTANTES NA LEI PARA O EXERCICIO DO MANDATO EM REGIME DE MEIO-TEMPO DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA.** -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- **Ponto 5: Renovação da autorização de recrutamento para ocupação de três postos de trabalho da carreira e categoria de Assistente Operacional (Doc.6);**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao quinto ponto da ordem de trabalhos começando por esclarecer que esta autorização já tinha sido dada numa sessão da Assembleia de Freguesia em 28 de Junho de 2013 e que agora era necessária uma renovação dessa autorização uma vez que havia um prazo de seis meses para conclusão do procedimento concursal a contar da data dessa autorização e que neste momento o procedimento ainda não havia sido iniciado. -----

----- Não havendo mais intervenções foi colocada à votação a referida autorização obtendo a seguinte votação. -----

----- Votos a favor – 9; Votos contra – 0; Abstenções – 0. -----

----- **DELIBERADO, POR UNANIMIDADE RENOVAR A AUTORIZAÇÃO DE RECRUTAMENTO PARA OCUPAÇÃO DE TRÊS POSTOS DE TRABALHO DA CARREIRA E CATEGORIA DE ASSISTENTE OPERACIONAL.** -----

----- **Ponto 6: Discussão e tomada de posição sobre o projeto do Pavilhão Multiusos das Cancelinhas;**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** antes de abrir a discussão informou que a mesa da Assembleia queria apresentar uma Moção (Doc.7) sobre o projeto do Pavilhão Multiusos das Cancelinhas, leu a Moção e deu cinco minutos aos eleitos da CDU para analisarem o documento dizendo que caso se quisessem pronunciar poderiam fazê-lo. Disse que este era o entendimento dos eleitos da bancada dos independentes e que os eleitos da CDU poderiam ter um entendimento deferente. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que esta moção poderia



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

ser muito oportuna se não estivesse ultrapassada pelos acontecimentos, disse que o terreno onde está projetado fazer-se o pavilhão multiusos é da Câmara, disse que o projeto do pavilhão já tinha sido aprovado em sede de Assembleia Municipal bem como pela Assembleia de Freguesia na altura própria, disse que tanto quanto sabe o atraso na construção do pavilhão deve-se essencialmente ao corte de verbas no orçamento Municipal por parte do estado, disse que foi aberto concurso para a empreitada e que na última Assembleia Municipal a obra foi aprovada por maioria com os votos contra do Partido Socialista, disse ainda que a obra ia começar pois já estava adjudicada. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que aceitava a opinião da senhora Maria da Conceição Batista mas não partilhava da mesma, disse que conforme o projeto foi votado favoravelmente em anterior sessão da Assembleia Municipal, também agora o contrário poderia ser votado, pois este é o órgão deliberativo da Câmara e disse que era exatamente por isso que se estava a discutir a presente Moção pois pretendia-se que a mesma depois de aprovada fosse enviada à Assembleia Municipal para poder impedir o início das obras do pavilhão. Disse ainda que esperavam poder referendar este tema, pois era um tema que fazia parte do compromisso eleitoral da lista independente, disse que a razão lhes assistia e que o projeto não reunia os requisitos necessários para a prática desportiva nem para a realização da maioria dos eventos para ali projetados. Disse que a escolha do local na antiga Fábrica Mercedes serviria melhor os interesses dos Amarelejenses e que o projeto não se limitaria apenas à construção do pavilhão, pois o pavilhão seria apenas o início de um projeto muito maior que englobaria uma série de equipamentos, falou concretamente na piscina, no museu etnográfico e numa sala de cinema e disse que eram investimentos que poderiam ser feitos a longo prazo. Disse que esperava que a Assembleia municipal tivesse o mesmo entendimento que os eleitos da sua bancada e que esta tomada de posição não se tratava de nenhuma “birra politica”, mas sim uma forma de defender os interesses dos Amarelejenses. Disse que a Moção ainda vinha a tempo pois a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

obra ainda não tinha sido iniciada, disse que o fato de a empreitada já estar adjudicada não seria problema pois a única coisa que mudaria seria o espaço e o projeto. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que não era apenas uma questão de projeto e espaço mas também uma questão de custos, disse que os investimentos que estão mencionados na Moção envolvem custos que nada têm a ver com os custos da empreitada que foi adjudicada. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a senhora Maria da Conceição estava a falar em custos que ninguém sabe, disse que o que estava em causa não eram os custos mas sim o crer da população, disse que no caso de o custo ser maior era seu entendimento que se possa esperar mais um ano. Disse que o que estava em causa era o desacordo da maioria da população da Amareleja relativamente ao local onde se pretende construir o pavilhão. Disse que a função dos eleitos era defender a vontade da população e que era para isso que tinham sido eleitos. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que a sua resposta ia exatamente ao encontro das palavras que acaba de dizer. Falou na alteração do local e da dimensão do pavilhão e disse que o que está na Moção era irracional em relação ao que está adjudicado na empreitada. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que o que estava escrito na Moção estava devidamente fundamentado e que não era nenhuma utopia, disse que o que estava a ser reivindicado não era mais do que aquilo a que os Amarelejenses tinham direito e que até já deveria estar à sua disposição há muito tempo. Disse que a Câmara Municipal de Moura tem gasto verbas muito mais avultadas, referiu o caso das obras dos Quarteis em Moura e disse que com essas verbas se calhar já tínhamos na Amareleja o Pavilhão e a Piscina. Disse que a Amareleja era a freguesia que mais contribui com impostos para Moura. Disse que se houver bom senso de certeza que a Assembleia irá concordar com esta tomada de posição. Disse que ia colocar a Moção à aprovação e que depois a mesma iria ser enviada à Assembleia Municipal que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

se iria pronunciar a favor ou não sobre a mesma. Disse que a intensão da Moção era a realização de um referendo para que os Amarelejenses se possam pronunciar sobre a localização do Pavilhão Multiusos para a Amareleja. Falou na Feira do Vinho e disse que o pavilhão conforme está projetado nem dá para a realização da Feira, falou em obras mal feitas e referiu-se à obra de Vale de Juncos dizendo que a mesma era uma vergonha e um escândalo o dinheiro que ali se estava a gastar. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que gostaria apenas de fazer um reparo e disse que se havia alguma coisa contra a Câmara deveria ser na Assembleia Municipal que se deveriam colocar essas questões, disse que na Assembleia de Freguesia deveriam ser discutidas as questões da freguesia. Disse que a sua posição nunca seria contra a Amareleja, muito pelo contrário. Disse que embora não tenha nascido na Amareleja habitava mais na Amareleja do que muitas pessoas presentes, referiu-se ao senhor Presidente da Assembleia, e que também era do seu interesse que na Amareleja se criassem condições para uma vida melhor e mais saudável. Disse que era preciso que as pessoas fossem racionais e que não deveriam “defender as questões com os pés no ar” para não acontecer o que aconteceu no anterior mandato pois prometeu-se muita coisa que não foi cumprida. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que esta era a opinião dos eleitos da lista independente e que era defensável. Disse que se a posição da CDU era diferente isso ficaria registado, disse que cada um respondia pela posição que tomasse. Disse que este era um compromisso dos eleitos da lista independente e que a população tinha votado nesses compromissos. Disse que não se estava a atacar a Câmara mas sim a fazer uma descrição dos fatos e que os fatos eram que a Câmara não tinha investido nada na Amareleja e que o que investiu foi mal investido, falou na obra de requalificação do regato e no “cemitério n.º 2”, dizendo que na sua opinião eram tudo maus investimentos.-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente do Executivo disse que em primeiro lugar quem tinha que mandar na Amareleja eram os Amarelejenses, falou em maiorias e minorias de Amarelejenses e disse que deve ser respeitada a vontade da maioria. Disse que não se deveria ter medo de referendar esta questão pois o que está em causa é a vontade da maioria dos Amarelejenses. Disse que na sua opinião o que está ultrapassado é o projeto do pavilhão disse que na sua opinião era um projeto errado à nascença, disse que era um “nado morto” e um erro histórico para a Amareleja. Disse que independentemente dos partidos estavam ali para defender os interesses da Amareleja. Disse que o dinheiro que era da Câmara era o dinheiro que era de todos os cidadãos do concelho, disse que esse dinheiro não deveria ser mal investido. Disse que na altura em que o pavilhão foi pensado até poderia ter alguma razão de ser uma vez que nessa altura provavelmente a Junta de Freguesia ainda não pensava adquirir os terrenos da Fábrica. Disse que neste momento gastaram-se 235.000,00 € (duzentos e trinta e cinco mil euros) num projeto para uma piscina que não sabe se daqui a dez ou quinze anos estará concluído. Disse que no nosso país já se mudou um aeroporto porque é que não é possível mudar um pavilhão. Perguntou quem é que tinha medo de ouvir a opinião dos Amarelejenses. Perguntou porque é que a maioria não pode decidir, conforme decidiu e bem nas últimas eleições, dando uma vitória esmagadora a uma lista que mostrou trabalho feito, ganhando com uma diferença de 250 votos, dizendo que foi a maior vitória do concelho de Moura. Perguntou porque é que se tem que insistir num erro quando ainda se poder voltar atrás. Disse que na sua opinião havia uma fobia muito grande em colocar a primeira pedra e arrancar com a obra mas que era preciso parar para pensar. Disse que já se tentaram fazer muitas obras em que as populações o impediram e que na sua opinião a população irá impedir esta, pois a grande maioria da população não está de acordo. Disse que a obra que a sua lista tem pensada para o espaço da Fábrica não se faria em poucos anos mas haveria de ser feita, falou em cortes de financiamento por



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

parte do governo e disse que o povo da Amareleja deve manifestar de forma clara onde quer o pavilhão pois o mesmo não deveria ser “impingido”. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a posição dos eleitos da lista independente sobre a questão do pavilhão multiusos ia ficar complementada com a entrada da Moção e que iria passar a por à votação. ----

----- Votos a favor – 5; Votos contra – 0; Abstenções – 4. -----

----- De registar que as abstenções foram dos eleitos da bancada da CDU. -

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA APROVAR A MOÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA SOBRE O PAVILHÃO MULTIUSOS DAS CANCELINHAS E ENVIAR A MESMA PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA, CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA E ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CONCELHO.** -----

----- **Ponto 7: Diversos;**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao ponto diversos dizendo que neste ponto iriam caber todos os assuntos que não cabendo nos outros pontos possam ser discutidos. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que estava um pouco confusa com a forma como o senhor Presidente da Mesa conduz as intervenções, dizendo que o mesmo fala em nome do executivo e como se fizesse parte do mesmo, dando resposta e fundamentando essas resposta como se fosse o próprio presidente da Junta. Disse que na sua opinião a Assembleia era um órgão deliberativo e fiscalizador e o presidente da mesa deve ter o cuidado de zelar para que as coisas sejam feitas de forma neutra e não falando pelo executivo, dizendo que na sua opinião ao mesmo tempo o Presidente da Mesa está de certo modo a limitar a atuação dos membros da Assembleia quer sejam da oposição ou não. Disse que olhando para a lei não encontra nada nas competências do Presidente da Assembleia que tenha a ver com a postura que o senhor Presidente tem tido ao longo do decorrer dos trabalhos. Disse que outra questão que gostaria de abordar tem a ver com o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

fato de o senhor Presidente da Mesa da Assembleia ter referido várias vezes que o orçamento era da responsabilidade administrativa e que a Junta de Freguesia tinha um papel político, disse que isso não era verdade e que a Junta de Freguesia tinha um papel de gestão gerindo até os recursos humanos. Disse que o pessoal administrativo passa apenas para o papel aquilo que são as orientações de gestão e as instruções dadas pela Junta de Freguesia não sendo responsável pela forma como o mesmo está estruturado nem pelas verbas que são inscritas. Seguidamente voltou a falar no período antes da ordem do dia e disse que os eleitos da CDU tinham alguns assuntos que gostariam de ter apresentado nesse período, como tinham sido impossibilitados de o fazer iriam agora fazê-lo. Entregou uma cópia de uma proposta **(Doc.8)** dos eleitos da CDU onde os mesmos propõem que ao abrigo da Lei 75/2013 se crie um grupo de trabalho para a elaboração do Regimento da Assembleia de Freguesia. Disse que a existência do Regimento era obrigatória e que mesmo que no mandato anterior não se tivesse feito aprovar o Regimento ele existiu pois a Lei prevê que não havendo alterações se mantenha em vigor o Regimento aprovado em anteriores mandatos. Disse que neste momento é esse o Regimento que está em vigor e que por isso é que os eleitos da CDU vêm propor a criação de um grupo de trabalho para que se possa atualizar esse Regimento tendo em conta que a Lei 75/2013 veio introduzir alterações substanciais. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia relativamente à questão colocada pela senhora Maria da Conceição Batista no que respeita á forma como conduz os trabalhos falando em nome dos restantes eleitos, o que tentou foi fundamentar a Moção, dizendo que a Moção não está desassociada da sua condição de candidato da lista dos independentes pela Amareleja, a quem foi dada votação para que os seus eleitos estivessem na Assembleia a defender os seus compromissos. Disse ainda que dirige os trabalhos como entende desde que não extravase a Lei, tendo até à data sido sempre cumprida a Lei. Disse que quando a bancada da CDU não estiver de acordo com a sua forma



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

de dirigir os trabalhos pode recorrer para o plenário da Assembleia cada vez que o queira, disse que na questão do Regimento se o entendimento da bancada da CDU é o de que tem que existir um Regimento o seu entendimento jurídico é o de que esse Regimento não tem que existir, disse ainda que não irá haver Regimento porque pretende dirigir os trabalhos de acordo com a Lei das Autarquias Locais conforme fez durante os últimos quatro anos do anterior mandato, disse que conforme já teve oportunidade de fundamentar, a Lei permite-lhe uma abertura muito maior para poder dirigir os trabalhos, no interesse da Amareleja e dos Amarelejenses do que o próprio Regimento que não pode extravasar a Lei e tem que submeter a ela. Disse que se os eleitos não estiverem de acordo com aquilo que é a sua interpretação jurídica podem ainda recorrer para o tribunal administrativo. Disse ainda no que respeita ao poder de hierarquia da parte administrativa que era claro que os funcionários administrativos devem obediência à entidade patronal que neste caso se encontra representada pelo órgão executivo, disse que a observação feita pela senhora Maria da Conceição Batista não trazia nada de novo e que era o BABA das coisas, dizendo que era óbvio que o orçamento era elaborado pelos administrativos com as orientações do executivo. Disse ainda no que toca à questão do Regimento que não pretendia utilizá-lo e por isso não iria nomear nenhuma comissão de trabalho para o efeito conforme propuseram os eleitos da CDU. Disse que pretendia criar algumas comissões de trabalho para outros temas de interesse para os Amarelejenses e que na altura própria iria pedir também a colaboração dos eleitos da CDU. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que o BABA foi introduzido pelo senhor Presidente da Mesa da Assembleia quando disse que o executivo da Junta de Freguesia tinha apenas um papel político e isso não é verdade pois este tem também um papel de Gestão. No que respeita ao Regimento disse que a Lei é imperativa, disse que já ouviu o senhor Presidente por diversas vezes justificar-se com o bem da Amareleja e dos Amarelejenses e disse que o Regimento não tem nada a ver com os interesses da Amareleja e



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

dos Amarelejense, tendo a ver sim com o bom e correto funcionamento da Assembleia de Freguesia, disse que o que acontece é que o Regimento pode aclarar, simplificar e descomplexar algumas questões da Lei e pode simplificar o andamento dos trabalhos. Disse que não sendo assim e seguindo as orientações jurídicas do Presidente da Assembleia umas vezes a Assembleia é orientada de uma forma e outras vezes é de outra. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia voltou a dizer que os eleitos da CDU podem sempre recorrer para o Plenário ou para os tribunais Administrativos e que as orientações são suas, disse que dirigia os trabalhos como entendia pois para isso é que foi eleito. Disse que nos últimos quatro anos os trabalhos foram dirigidos desta forma e sempre correram bem, não tendo ganho inimizades, nem mesmo da bancada da CDU e por isso pretendia continuar a autuar da mesma forma. Disse que não valia a pena continuarem a discutir esta questão pois queria que ficasse claro que esta era uma posição política e que era este o seu entendimento no que respeita à condução dos trabalhos. -----

----- O senhor Agostinho Caro disse que têm verificado a abertura da Junta de Freguesia aos Sábados e que ficaram satisfeitos com esta medida pois fazia parte dos seus compromissos eleitorais. Disse que não tinham era ficado satisfeitos quando verificaram que esse trabalho era assegurado apenas pelos funcionários e que na sua proposta eleitoral a intenção era a de serem os membros do executivo a assegurar a abertura da Junta de Freguesia para atendimento da população. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que de uma forma democrática os eleitos da lista independente entenderam ir rebuscar um dos compromissos eleitorais dos eleitos da CDU que só iria beneficiar a população da Amareleja, alargando o horário de atendimento dos serviços administrativos e abrindo ao Sábado, disse que esta medida prendia-se com a imposição da Lei das 35 para as 40 horas semanais, disse que se tinha elaborado um plano com os funcionários da Junta de Freguesia para que de uma forma sistemática



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

os funcionários possam assegurar a abertura dos serviços. Em relação à questão colocada pelo senhor Agostinho que disse que o executivo não estava presente disse que isso não era verdade pois o executivo muitas vezes também estava. Falou no fato de o Presidente passar a exercer as suas funções a meio-tempo e disse na maioria das vezes a disponibilidade era muito superior a esse meio tempo, pois incluía dias de semana, sábados e até domingos quando era necessário. -----

----- O senhor Agostinho Caro perguntou se a questão das 40 horas semanais era obrigatória, uma vez que tem verificado que outras Câmaras e Juntas de Freguesia aplicam as 35 horas semanais. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia respondeu que essas entidades terão que responder por isso e que a Junta de Freguesia de Amareleja aplicava as 40 horas semanais. -----

----- O senhor Presidente do Executivo respondendo ao senhor Agostinho Caro disse que o mesmo congratulou-se com o fato de a Junta estar aberta ao Sábado mas ao mesmo tempo não por não ser o executivo a assegurar esse serviço mas sim os funcionários. Disse que quem define os horários é o executivo e disse que houve realmente o aumento dessas cinco horas pois pensou-se que seria benéfico para a população. Disse que o Presidente da Junta e qualquer um dos seus membros estavam sempre ao serviço e sempre disponíveis para tratar de qualquer assunto. Disse que a Lei das 40 horas semanais entrou em vigor no dia 27 de Setembro e que a Junta estava a cumprir a Lei. Disse que na opinião do executivo esta medida não era assim tão prejudicial para os funcionários uma vez que existiam quatro funcionários administrativos e que o serviço era rotativo. Falou em vantagens para os habitantes da Amareleja uma vez que assim ficam com um horário mais alargado para tratar de assuntos do seu interesse. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia leu a proposta dos eleitos da CDU e em seguida referindo-se à Lei 75/2013 disse que a mesma apenas refere que compete à Assembleia de Freguesia a elaboração e aprovação do Regimento,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

disse que da interpretação que se faz da lei essa é uma competência da Assembleia e não uma obrigatoriedade.-----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que não concordava com a interpretação do senhor Presidente da Assembleia e que existiam várias passagens na Lei que remetiam para o Regimento. -----

----- O senhor Presidente disse que isso aplicava-se apenas no caso da existência de Regimento e que não havendo recorria-se à Lei disse que não trabalhava à margem da Lei. -----

----- Não havendo mais intervenções foi colocada à votação a proposta dos eleitos da CDU. -----

----- Votos a favor – 4; Votos contra – 5; Abstenções – 0. -----

----- DELIBERADO, POR MAIORIA REJEITAR A PROPOSTA DOS ELEITOS DA CDU PARA CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO COM VISTA A ELABORAÇÃO DE UM REGIMENTO PARA FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA E REALIZAÇÃO DE UMA ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA PARA A VOTAÇÃO DO MESMO. -----

----- Os eleitos da CDU entregaram uma carta (**Doc.9**) que o senhor Presidente da Assembleia leu, onde saúdam e prestam homenagem à Sociedade Filarmónica União Musical Amarelejense pelo mérito e trabalho prestado à freguesia e aos Amarelejenses, nomeadamente através da sua Banda Filarmónica. Os eleitos da lista independente associaram-se à homenagem feita e a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

----- Não havendo mais intervenções foram encerrados os trabalhos e dada a voz à população. -----

----- O senhor José Duarte começou por dar os parabéns aos eleitos, disse que relativamente ao orçamento não se iria pronunciar uma vez que os mesmos valiam o que valiam e que era para isso que existiam depois as alterações e as revisões para corrigir o que possa estar menos bem, disse que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

na sua opinião os mesmos deveriam ter o maior número de rubricas abertas por forma a permitir uma maior flexibilidade. Disse que era um frequentador assíduo das Assembleias e que havia três ou quatro coisas que o tinham trazido a esta Assembleia e que o perturbavam. Falou na questão da piscina, disse que é uma obra de que tem ouvido falar à mais de vinte anos, e disse que ficava espantado relativamente às obras na Amareleja pois na sua opinião todas as obras que são feitas são para acabar com a sua história, deu o exemplo do mercado, dizendo que se acabou com o mesmo e se construiu lá um cemitério, falou na Central Fotovoltaica e disse que se tinha acabado com o Aeródromo, falou na Escola Régia e disse que agora se pretendia ali construir um “Mamarracho”. Disse que gostaria de se associar ao louvor feito à Banda da Sociedade Filarmónica União Musical Amarelejense. Disse, relativamente ao pavilhão multiusos das Cancelinhas que os eleitos da CDU lavavam as mãos como judas, disse que na sua opinião a obra não servia e que isso sim era irracionalidade e desrespeito pelos Amarelejenses. Seguidamente perguntou aos presentes se sabiam quanto é que pagava uma criança para ir de Amareleja a Moura e para vir de Moura à Amareleja, e disse que falando hipoteticamente por exemplo uma criança para ir de Amareleja a Moura pagava dez euros e para vir de Moura à Amareleja pagava cinco euros, perguntou se isto não seria discriminação dirigindo-se aos eleitos da CDU. Seguidamente dirigindo-se à senhora Maria da Conceição Batista perguntou se sabia quanto tinham custado as obras do espaço INOVINTER na Amareleja. -----
----- A senhora Maria da Conceição Batista respondeu que sabia pois na altura era responsável pela gestão da INOVINTER, disse que foram gastos na altura 60.000,00 € para recuperar o edifício que estava praticamente em ruínas, e obrigou-se por protocolo a fazer a sua manutenção continua, disse que até à data da sua saída do INOVINTER quando se reformou o INOVINTER tinha gasto na totalidade uma verba de cerca de 70.000,00 € o que dá uma renda de quase 600,00 € por mês, disse que não era apenas a renda que interessava mas sim o esforço para o manter de pé. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor José Duarte sugeriu que a senhora Maria da Conceição comprasse o edifício por 50.000,00 € dizendo que fazia um bom ato de gestão a favor da Junta de Freguesia. -----

----- A senhora Maria da Conceição respondeu dizendo que o tinham feito pela Amareleja e pelos Amarelejenses. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia interrompeu dizendo que não permitia diálogos e que apenas permitiria intervenções por ele autorizadas. ----

----- O senhor Joaquim Mário Ferreira começou também por felicitar os eleitos, disse que se acabava de iniciar um novo ciclo de mais quatro anos. Disse que quatro anos era muito tempo para não fazer nada e pouco tempo para fazer muito, disse que o poder central está a oprimir vergonhosamente o povo e que assim competia ao poder local congregar esforços para colmatar as carências dos povos, disse que gostaria que se unissem esforços para que a Amareleja pule e avance, mesmo que para isso tenham que desobedecer, disse que no poder local antes dos partidos estão as pessoas, disse que era um apelo que fazia as duas bancadas, invocou a revolução do 25 de Abril e disse que se naquela madrugada não se tivesse desobedecido a história não seria a mesma. Dirigiu-se à senhora Maria da Conceição Batista e disse que não lhe iria pedir que desobedecesse pois na sua opinião ela não está na Assembleia para defender a Amareleja nem os interesses dos Amarelejenses, disse que a mesma não é Amarelejense e que não sabe como são os Amarelejenses, dizendo que a mesma provavelmente estaria na Assembleia para defender outros interesses. Disse que em relação ao pavilhão multiusos das cancelinhas na sua opinião o mesmo não serve os interesses da Amareleja e deu o exemplo da Feira do Vinho dizendo que a mesma não pode crescer pois precisa de um espaço muito maior. Seguidamente disse que aquando da campanha eleitoral ouviu o senhor Agostinho Caro dizer que o Baldio não era da Junta e que fazer ali obra era “fazer filhos em mulheres alheias”, disse ter ficado confuso com estas afirmações e pediu para ser esclarecido.-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Agostinho Caro respondeu dizendo que quem deve responder é essa questão deverá ser o senhor Presidente do executivo e que o Baldio na realidade não era propriedade da Junta de Freguesia mas sim dos compartes. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que na sua opinião os Baldios sempre foram do povo ou dos compartes, disse que os compartes não são mais que todos os Amarelejenses. Disse que só no tempo do Salazar é que se tentou que os Baldios passassem para a administração do estado mas nem nessa altura se conseguiu, contou um episódio passado nessa altura e disse que quem se opõe é punido pelo povo. Disse que os baldios são geridos pelos compartes apenas quando existem Assembleia de Compartes legalmente constituídas, disse que no caso do Baldio de Amareleja essa Assembleia apenas se constituiu para dar poderes à Junta de Freguesia e para resolver os problemas do arrendamento dos terrenos para a construção da Central, disse que são essas pessoas que na altura faziam parte dessa Assembleia que agora eram contra a administração do Baldio pela Junta de Freguesia. Disse que o Baldio é do povo e é dos compartes porque os compartes são o povo.----

----- O senhor Joaquim Mário perguntou novamente se afinal fazer obras no Baldio era ou não legal e se seria ou não “fazer filhos em mulheres alheias”. ----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que era claro que não e que todas as obras que ali têm sido feitas são apreciadas por todos, disse que aquele espaço está muito bonito e foi bastante melhorado, disse que hoje havia ali um grande património e que ninguém poderia retirar à Junta de Freguesia, disse que era um espaço que estava à disposição de todos e que neste momento o que ainda não tinha sido feita era a sua regulamentação. Disse que neste momento estava lá um guarda para preservar o espaço, falou no parque de merendas com 600 lugares sentados, falou na piscina natural e disse que era um projeto que se pensava fazer, disse que havia muitas ideias para aquele espaço e que isso era uma mais-valia até para o comércio local. Falou no entulho da fábrica que foi utilizado para melhorar os caminhos. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Joaquim Mário perguntou quem eram os membros da Assembleia de Compartes. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que desconhecia e que isso não era da sua competência, mas que tudo o que se estava a fazer no Baldio estava perfeitamente dentro das competências da Junta de Freguesia e era legal. -----

----- A senhora Marília Duarte cumprimentou os presentes e disse que a Junta de Freguesia era realmente um órgão de gestão mas também de decisões políticas pois toma decisões para a Pólis, disse que as decisões políticas não se devem confundir com decisões partidárias. Disse que partilhava a opinião dos eleitos da lista independente no que respeita à realização do referendo sobre a localização do pavilhão multiusos. Disse que gostava de abrir um parênteses para falar sobre algumas questões que a preocupavam, referiu a questão da ocupação do aeródromo com a Central Fotovoltaica, falou na obra da Delegação da Câmara dizendo que nunca houve preocupação de embelezar nada mas apenas de nos retirarem memórias, falou na história da Fábrica Mercedes e disse que com a extinção da Esplanada fomos perdendo muitas atividades ligadas à cultura, por isso agora a requalificação daquele espaço para além de homenagear um homem ligado à cultura e que fez muito pela Amareleja seria também uma forma de trazer cultura para a nossa terra. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que em primeiro lugar dizerem que não é na Amareleja e que por isso não defende os Amarelejenses é para ela quase um insulto, pois não nasceu na Amareleja mas tem casa e vive na Amareleja há quase quinze anos, disse que era Amarelejense por opção e que defendia a Amareleja e já tinha feito muito pela Amareleja. Disse que estava disponível para trabalhar desde que fosse pelos interesses da Amareleja e dos Amarelejenses. Quanto às construções no Baldio e ao que atrás foi referido. Disse que havia uma má interpretação e que a explicação dada pelo senhor Presidente do Executivo não foi clarificadora, disse que a lei



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

dos Baldios diz que as construções existentes nos mesmos são propriedade da Direção Geral de Florestas, atual Direção do Património Florestal, disse que os terrenos são de facto dos compartes, mas as construções estão na posse do estado, disse que o que estava em causa não eram as mesas ou todos os benefícios feitos nos terrenos mas sim a requalificação das edificações que pertençam ao estado. Disse que tem pesquisado sobre a história da Esplanada Mercedes e que provavelmente a Amareleja pode ter sido a primeira localidade do país a ter tido cinema ao ar livre, disse que no início do século XX vinham pessoas em trens de Lisboa para assistir a espetáculos na Amareleja, disse que era sem dúvida um espaço a preservar. -----

----- O senhor Joaquim Mário perguntou novamente se as construções no Baldio são ou não legais e disse que não gostaria de sair desta Assembleia sem ser esclarecido. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que com certeza que as construções são legais até porque tem que obedecer a um projeto, falou na questão da água e da luz e disse que era óbvio que não se tratavam de ilegalidades e que estavam bem cientes disso. Disse que assumiam essa responsabilidade quer política quer a nível jurídico se necessário fosse.-----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que foi bem claro no que respeita às explicações que fez em relação ao Baldio e que só não percebeu quem não quis. Disse que só não entendia era porque é que havendo tantos defensores do Baldio, e organizando a Junta de Freguesia já há quatro anos a atividade de voluntariado de “Limpeza do Baldio” nunca viu esses defensores participando nessa atividade, disse que se tem retirado muito lixo do Baldio e que para além disso também era importante o aspeto pedagógico. -----

----- Não havendo mais assuntos a tratar o senhor Presidente Assembleia, António Branco Angelino, agradeceu a presença de todos, e encerrou a sessão eram vinte e quatro horas e trinta e cinco minutos. -----

APROVAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A fim de produzir efeitos imediatos, foi deliberado por unanimidade aprovar em minuta o texto da deliberação dos pontos: um a sete da Ordem de Trabalhos. -----

----- Para constar e devidos efeitos foi por mim, Cidália Maria Rita Guerreiro, Assistente Técnica da Junta de Freguesia de Amareleja, redigida a presente ata, sob a responsabilidade do 1.º Secretário Manuel Estevão Marques Martins, a qual vai ser presente a todos os membros com vista à sua aprovação e subscrição pela mesa da Assembleia. -----

PRESIDENTE: _____

1º. SECRETÁRIO: _____

2º. SECRETÁRIO: _____